



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER - SEE  
COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR - CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO - SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR - SOINSPE

## ESTRUTURA CURRICULAR

# Ensino Médio *Potiguar*

EM TEMPO INTEGRAL | 2026



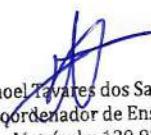
Visite o nosso site:  
[ensinomediopotiguar.educacao.rn.gov.br](http://ensinomediopotiguar.educacao.rn.gov.br)



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

**ESTRUTURA CURRICULAR - 2026  
ENSINO MÉDIO POTIGUAR  
EM TEMPO INTEGRAL**

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	SÉRIES			TOTAL DE HORAS-AULA	TOTAL DE HORAS
		1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>		
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	04	04	04	480	400:0
	LÍNGUA INGLESA	02	02	02	240	200:0
	LÍNGUA ESPANHOLA	01	02	02	200	166:66
	ARTE	02	02	02	240	200:0
	EDUCAÇÃO FÍSICA	02	02	02	240	200:0
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	04	04	04	360	400:0
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	BIOLOGIA	02	02	03	280	233:20
	FÍSICA	03	02	02	280	233:20
	QUÍMICA	02	03	02	280	233:20
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	GEOGRAFIA	02	02	02	240	200:0
	HISTÓRIA	02	02	02	240	200:0
	FILOSOFIA	02	01	02	200	166:40
	SOCIOLOGIA	02	02	01	200	166:40
<b>SUBTOTAL SEMANAL DE HORAS-AULA - FGB</b>		30	30	30	-	
<b>SUBTOTAL ANUAL DE HORAS-AULA - FGB</b>		1200	1200	1200	3600	
<b>SUBTOTAL ANUAL DE HORAS - FGB</b>						<b>3000</b>

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

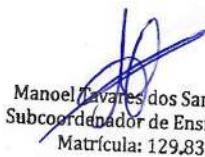
**Ensino Médio Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

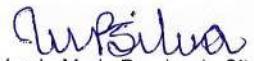
  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER**  
**COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE**  
**SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM**  
**SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE APROFUNDAMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	SÉRIES			TOTAL DE HORAS-AULA	TOTAL DE HORAS
		1ª	2ª	3ª		
PROJETOS INTEGRADORES	COMPONENTE CURRICULAR 01	01	01	01	120	100:0
	COMPONENTE CURRICULAR 02	01	01	01	120	100:0
	COMPONENTE CURRICULAR 03	01	01	01	120	100:0
	COMPONENTE CURRICULAR 04	01	01	01	120	100:0
	COMPONENTE CURRICULAR 05	01	01	01	120	100:0
	COMPONENTE CURRICULAR 06	01	01	01	120	100:0
SUBTOTAL SEMANAL DE HORAS-AULA - IFA		06	06	06		
SUBTOTAL ANUAL DE HORAS-AULA - IFA		240	240	240	720	
SUBTOTAL ANUAL DE HORAS - IFA						600
PRÁTICAS INTEGRADORAS	PROJETO DE VIDA	01	01	01	120	100:0
	ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	02	02	02	240	200:0
	OFICINAS FORMATIVAS: ARTE E CULTURA OU ESPORTE E LAZER	02	02	02	240	200:0
	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA	02	01	-	120	100:0
	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS - MATEMÁTICA	02	01	-	120	100:0
	PRÁTICAS EXPERIMENTAIS	-	01	02	120	100:0
	REDAÇÃO	-	01	02	120	100:0
SUBTOTAL SEMANAL DE HORAS-AULA - Prl		09	09	09		
SUBTOTAL ANUAL DE HORAS-AULA - Prl		360	360	360	1080	
SUBTOTAL ANUAL DE HORAS - Prl						900
TOTAL SEMANAL DE HORAS-AULA		45	45	45		
TOTAL ANUAL DE HORAS-AULA		1.800	1.800	1.800		
TOTAL ANUAL DE HORAS-AULA DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR - EM TEMPO INTEGRAL					5.400	
TOTAL ANUAL DE HORAS DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR - EM TEMPO INTEGRAL						4.500

  
 Manoel Alves dos Santos Neto  
 Subcoordenador de Ensino Médio  
 Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
 Vanda Maria Pereira da Silva  
 SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
 SEEC - RN

  
 Maria do Socorro da Silva Batista  
 Secretária de Estado da Educação, da Cultura,  
 do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

## **ORIENTAÇÕES GERAIS**

O Ensino Médio constitui a última etapa da Educação Básica, com duração mínima de três anos, e tem como finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de preparar os estudantes para o exercício da cidadania, a continuidade dos estudos na educação superior e a preparação para o mundo do trabalho. Com foco no desenvolvimento da formação integral do estudante – considerando aspectos intelectuais, físicos, emocionais e sociais – o Ensino Médio é um direito de todos e um dever do Estado, da família e da sociedade, que devem assegurar seu acesso e permanência. (Brasil, 2024).

O Rio Grande do Norte, com o intuito de ampliar o acesso ao Ensino Médio de forma equitativa e em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/1996, disponibiliza a educação em tempo integral e parcial, nos turnos diurno e noturno, por meio de diversas modalidades. Entre elas, destacam-se: a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a Educação Especial, a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), todas estruturadas de acordo com as demandas, especificidades e realidades das juventudes potiguaras. Essas modalidades estão organizadas em todo o Estado, sob a coordenação das 16 Diretorias Regionais de Ensino (DIRECs).

As presentes orientações têm por finalidade subsidiar as escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte na organização e implementação da estrutura curricular do Ensino Médio Potiguar, especificamente nos contextos em que há oferta em tempo parcial diurno (manhã e tarde), a partir do ano letivo de 2026, em consonância com a Política Nacional do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 14.945/2024, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2/2024), com os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (Resolução CNE/CEB nº 4/2025), com o Caderno de Orientações para Implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (Brasil, 2025) e com o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (Rio Grande do Norte, 2021).

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

Essas normativas orientam a articulação entre a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA), assegurando coerência curricular, intencionalidade formativa e o desenvolvimento integral das juventudes.

O currículo do Ensino Médio Potiguar fundamenta-se nos princípios da educação integral, da educação inclusiva e democrática, na valorização das diversidades e na promoção do protagonismo estudantil, reconhecendo as juventudes em seus diferentes territórios, tempos, culturas e experiências. A proposta pedagógica, ancorada na flexibilidade, na contextualização dos saberes e na articulação entre teoria e prática nos processos de aprendizagem, reafirma o compromisso com a construção de aprendizagens significativas e socialmente referenciadas.

## **1. ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA**

A organização da carga horária do Ensino Médio Potiguar em Tempo Integral atende ao mínimo de 200 dias letivos e 1.500 horas-relógio anuais por série, conforme a legislação vigente. Cada hora-aula corresponde a 50 minutos, totalizando 1.800 horas-aula anuais, como apresentado abaixo:

**Número de dias letivos:** 200.

**Número de semanas:** 40.

**Número de aulas/dia:** 05 dias da semana com 09 aulas por dia.

**Descanso:** 1h20min.

**Intervalos:** 40min. (2 intervalos, sendo cada um de 20 minutos).

**Total anual de horas-aula por série:** 1.800 horas-aula.

**Total anual de horas-relógio por série:** 1.500 horas.

**Transformação de horas-aula em horas relógio:**

Ex.: Arte = 240 horas-aula x 50min = 12.000 min / 60min = 200h.

**Horário de funcionamento:** 7h30min às 17h – segunda-feira a sexta-feira.

O horário de funcionamento do referido turno está assim distribuído:

- Turno matutino - 7h30min às 12h com 5 aulas de 50min, com acréscimo de 20min destinados ao intervalo.

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

- Intervalo para o almoço – 1h20min.
- Turno vespertino: 13h20min às 17h com 4 aulas de 50min, com acréscimo de 20min destinados ao intervalo.
- Término – 13h20min às 17h com 4 aulas de 50min e jornada escolar diária de 3h20min, com acréscimo de 20 min destinados ao intervalo.
- A carga horária disponível para o estudante é das 7h30min às 17h, em um total de 9h30min de jornada escolar.

## **2. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**

O Currículo do Ensino Médio Potiguar parte da compreensão de que o conhecimento é plural, situado e articulado entre saberes escolares, científicos, culturais e comunitários. Nesse sentido, o processo educativo requer, na escola, um planejamento pedagógico intencional, integrado e flexível, capaz de promover aprendizagens significativas e formação integral dos estudantes. Portanto, o planejamento pedagógico deve garantir:

- a. a indissociabilidade entre a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA);
- b. o trabalho pedagógico integrado por área do conhecimento, assegurando a integração curricular e a interdisciplinaridade entre os componentes, de forma articulada e contínua ao longo do processo educativo;
- c. a articulação dos conhecimentos escolares com a vida dos estudantes, seus contextos e experiências, valorizando as diversidades culturais e territoriais, e reconhecendo as especificidades das juventudes do campo, das áreas urbanas, das comunidades quilombolas, indígenas e demais grupos sociais;
- d. a promoção de atividades teórico-práticas que estimulem a pesquisa, a investigação e a iniciação científica, utilizando laboratórios das Ciências da Natureza, das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, das Linguagens e da Matemática, bem

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Mariângela Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

como outros espaços e ambientes que contribuam para as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento;

- e. a integração das ações pedagógicas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, assegurando coerência entre planejamento, currículo e práticas educativas;
- f. a educação integral, voltada à formação e ao desenvolvimento humano em seus aspectos cognitivos, físicos, emocionais, sociais, éticos, culturais e ambientais, reconhecendo os estudantes em sua singularidade e diversidade como sujeitos de aprendizagem;
- g. o protagonismo que viabilize a emancipação por meio da formação de sujeitos autônomos e participativos, na perspectiva de que as juventudes, em sua diversidade, superem a invisibilidade e conquistem vozes representativas, independentemente de sua condição social ou de pertencimento coletivo;
- h. a uso de metodologias ativas e participativas, aliadas a abordagens inovadoras e ao uso pedagógico das tecnologias digitais, que estimulem o engajamento, a autoria, a autonomia e a contextualização dos objetos de conhecimento;
- i. a implementação de processos avaliativos formativos e contínuos, capazes de acompanhar o percurso de aprendizagem dos estudantes, promover a reflexão e reorientar as práticas pedagógicas;
- j. a recomposição das aprendizagens, a partir da avaliação diagnóstica dos estudantes e da priorização de habilidades essenciais ao avanço das aprendizagens.

A organização curricular pressupõe a superação da fragmentação do saber e a rejeição da divisão do currículo em blocos isolados ou compartmentalizados. Ao contrário, todas as partes do currículo – Formação Geral Básica, Itinerários Formativos de Aprofundamento e Práticas Integradoras – devem dialogar entre si, garantindo coerência pedagógica, continuidade entre as aprendizagens e conexão com o projeto de vida dos estudantes.

Dessa forma, o horário escolar deve ser construído a partir dessa premissa integradora, de modo a possibilitar a articulação entre os componentes, evitando sobreposições, divisões por turnos e rupturas que comprometam a proposta formativa do tempo integral. Ou seja, a

  
Manoel Tayares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

organização dos horários não deve segmentar partes do currículo em turnos distintos, mas sim garantir a distribuição equilibrada e articulada de todos os componentes – FGB, IFA e PrI – ao longo de toda a jornada diária escolar.

Diante dessa especificidade, é imprescindível que a organização do horário escolar considere tais necessidades como parte estratégica do planejamento pedagógico. Ao respeitar essas particularidades, a escola amplia as oportunidades de aprendizagem significativa, promove a interdisciplinaridade e assegura condições mais equânimes para o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **2.1 Integração da Educação Digital e Midiática ao Currículo Escolar**

A integração da dimensão digital e midiática ao currículo do Ensino Médio Potiguar fundamenta-se na compreensão de que a educação contemporânea exige o desenvolvimento de competências que articulam tecnologias digitais, pensamento computacional e práticas comunicativas críticas. Em consonância com a Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023), com o complemento Computação à Base Nacional Comum Curricular e com as Diretrizes Curriculares do Ensino de Computação na Educação Básica do Rio Grande do Norte (DCEC/2025), esta proposta reconhece que a Educação Digital e Midiática deve atravessar todas as áreas do conhecimento, constituindo parte indissociável da formação integral das juventudes potiguares.

Nesse sentido, o currículo do Ensino Médio Potiguar deve mobilizar, de forma transversal e integrada, os três eixos estruturantes definidos no complemento da BNCC: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital, assegurando sua presença, tanto na Formação Geral Básica (FGB), quanto nos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA). Esses eixos orientam práticas pedagógicas investigativas, criativas e contextualizadas, conforme descrito a seguir:

**Pensamento Computacional:** envolve a capacidade de analisar problemas, criar representações, identificar padrões, construir algoritmos, desenvolver modelos e implementar

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

soluções computacionais. Requer o uso de estratégias de abstração, decomposição, generalização e programação, favorecendo a criatividade, o raciocínio lógico e a autonomia cognitiva dos estudantes.

**Mundo Digital:** abrange a compreensão dos fundamentos dos sistemas computacionais, incluindo hardware, software, redes, internet, transmissão e armazenamento de dados, segurança cibernética, sistemas distribuídos e infraestrutura tecnológica. Esse eixo possibilita que os estudantes compreendam o funcionamento dos dispositivos e sistemas, suas formas de conexão e o modo como estruturaram a vida social, científica e produtiva contemporânea.

**Cultura Digital:** refere-se ao uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais, abrangendo autoria, comunicação, participação cidadã, segurança e privacidade, direitos digitais, impactos socioambientais e práticas de convivência em ambientes digitais. Esse eixo promove a formação de sujeitos capazes de atuar de maneira consciente, segura e significativa nas interações digitais e nos processos de produção de conhecimento.

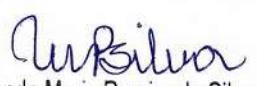
As DCEC reforçam que esses três eixos devem orientar o trabalho pedagógico das escolas, constituindo-se como elementos estruturantes de uma Educação Digital e Midiática integrada ao currículo, e não como um componente isolado. Essa orientação destaca que a integração deve ocorrer mediante práticas investigativas, resolução de problemas, projetos interdisciplinares e experiências conectadas às realidades territoriais dos estudantes, garantindo coerência entre inovação pedagógica, uso das tecnologias digitais e o Projeto Político-Pedagógico das escolas.

### **3. FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (FGB)**

A FGB corresponde à parte do currículo que garante aos estudantes os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com base nas competências e habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM), por meio da oferta dos componentes curriculares obrigatórios e das áreas do conhecimento que

  
Manoel Ribeiro dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretária de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

estruturam essa etapa de ensino, a saber: I - Linguagens e suas tecnologias, composta por Língua Portuguesa e suas Literaturas, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física; II – Matemática e suas Tecnologias; III – Ciências da Natureza e suas Tecnologias, composta por Biologia, Física e Química; IV – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, composta por Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

Na oferta do Ensino Médio Potiguar, a FGB apresenta uma carga horária de 2.400 horas, conforme estabelecido pela Lei nº 14.945/2024. A ampliação da carga horária dos componentes curriculares clássicos reforça o compromisso com uma educação que propõe a formação integral, favorecendo o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, ético-políticos, socioculturais e afetivos dos estudantes.

A alocação de professor nos componentes curriculares da FGB deve considerar os requisitos específicos estabelecidos na Portaria SEI nº 2.788/2023. Além disso, a unidade de ensino deve assegurar, em sua organização de horários, o cumprimento da hora-atividade docente, preferencialmente distribuída por área de conhecimento.

#### **4. ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE APROFUNDAMENTO (IFA)**

Os Itinerários Formativos de Aprofundamento são percursos educacionais estruturados com carga horária mínima de 600 horas, articulados indissociavelmente à Formação Geral Básica (FGB) e à proposta pedagógica da escola. Têm por finalidade aprofundar as aprendizagens em uma ou mais áreas do conhecimento, com base nas competências comuns e nos objetivos de aprendizagem de cada área previstos na Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025, assegurando intencionalidade formativa, coerência curricular e integração entre teoria e prática.

Os Itinerários Formativos de Aprofundamento devem aprofundar as aprendizagens e estimular níveis mais elevados de análise crítica, reflexão e abstração, favorecendo a escolha de temas e problemas socialmente relevantes e fortalecendo as identidades socioculturais por meio da valorização das diferenças e singularidades dos territórios. Contribuem, assim, para o desenvolvimento integral dos estudantes, sua formação cidadã, a continuidade dos estudos e a

Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

**Ensino Médio  
Potiguar**

Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

inserção qualificada no mundo do trabalho, consolidando uma trajetória formativa coerente com seus projetos de vida e com os princípios da educação integral.

A organização dos Itinerários Formativos de Aprofundamento ocorre por meio de Projetos Integradores, que devem contemplar os eixos curriculares estruturantes:

- Método, Conhecimento e Ciência.
- Mediação e Intervenção Sociocultural.
- Inovação e Intervenção Tecnológica.
- Mundo do Trabalho e Transformação Social.

Esses eixos orientam práticas que promovem a articulação entre saberes, práticas e contextos socioculturais, favorecendo aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente relevantes.

Outro fator importante para a elaboração dos IFA são os Temas Contemporâneos Transversais (TCT), organizados em seis macro áreas temáticas: Multiculturalismo; Economia; Ciência e Tecnologia; Cidadania e Civismo; Saúde e Meio Ambiente, com o objetivo de estreitar a relação entre as áreas do conhecimento e a busca de soluções para problemas reais do cotidiano. Nos IFA, os TCT funcionam como temas geradores, trabalhados de forma interdisciplinar e articulando componentes curriculares da mesma área ou de áreas distintas.

Cada escola deve ofertar, no mínimo, dois Itinerários Formativos com ênfases distintas, assegurando que os estudantes tenham oportunidades de aprofundamento nas quatro áreas do conhecimento ao longo do Ensino Médio. Os itinerários devem ser planejados de forma articulada à Formação Geral Básica, considerando as necessidades formativas dos estudantes, os contextos territoriais e culturais, bem como as possibilidades pedagógicas e estruturais de cada unidade escolar. Devem ainda ser compreendidos como conjuntos de experiências formativas desenvolvidas em múltiplos tempos e espaços educativos, articulando-se aos processos de produção, circulação e apropriação de conhecimentos.

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

#### **4.1 Projetos Integradores (PI)**

Os Projetos Integradores do Ensino Médio Potiguar são uma estratégia de flexibilização e contextualização curricular atrelada à pesquisa como princípio pedagógico. São organizados com ênfase nos componentes curriculares que compõem a(s) área(s) de conhecimento, de modo a ampliar o diálogo interdisciplinar, não apenas na dimensão teórica, mas também na prática, por meio da intervenção e mediação no/do território, da interação com a comunidade e com o mundo trabalho, além de proposições de inovação tecnológica e social, culminando na elaboração de protótipos, feiras, mostras e outros produtos formativos.

No planejamento e execução dos PI, é papel das escolas valorizar a diversidade territorial e cultural do Rio Grande do Norte e as oportunidades de aprendizagem estabelecidas nas suas propostas pedagógicas, visando a transformação social da realidade vivenciada pelo próprio estudante, para que as práticas pedagógicas (ensino, pesquisa, extensão e inovação) tenham impacto social e, portanto, estejam atreladas às práticas sociais da ciência, cultura e tecnologia. Para tanto, as escolas precisam estar comprometidas com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a valorização das experiências de vida dos estudantes, além da autonomia ao promover atividades investigativas.

Neste sentido, o desenvolvimento e a implementação dos Projetos Integradores (PI) devem ancorar-se em princípios que conferem significado, relevância e equidade à aprendizagem, conforme estabelecido na Resolução CNE/CEB nº 4/2025. Esta Resolução reconhece os IFA como percursos interdisciplinares, integradores e contextualizados, articulando teoria e prática a partir de problemas reais e temas socialmente relevantes.

A contextualização, nesse processo, transcende a simples menção a exemplos locais; ela é a chave para a articulação entre a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA). É fundamental garantir a coerência curricular, conferindo significado e relevância aos conhecimentos ao conectar o currículo à realidade social, cultural, econômica e produtiva do Rio Grande do Norte e da comunidade escolar, conforme preconiza a Resolução CNE/CEB nº 4/2025. Nessa perspectiva, a contextualização nos PI deve considerar como fatores primordiais:

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

- Promover o diálogo interdisciplinar: Utilizar a realidade local como ponte para que os estudantes compreendam a natureza interdependente do conhecimento científico, cultural e tecnológico. Essa perspectiva impulsiona práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas, permitindo aos estudantes o aprofundamento das aprendizagens e o desenvolvimento de análise crítica, reflexão e abstração.
- Assegurar a Coerência: Conectar os saberes da BNCC à realidade social, cultural, econômica e produtiva do Rio Grande do Norte, considerando explicitamente as especificidades dos territórios (urbanos, rurais, das florestas, das águas e das comunidades tradicionais, entre outros).

Além desses fatores, a pesquisa é também fundamento para a contextualização e a integralização das áreas de conhecimento, funcionando como o princípio pedagógico que estrutura a metodologia dos Projetos Integradores. Ela estimula o protagonismo estudantil ao mover o processo de ensino-aprendizagem da reprodução para a produção de conhecimento.

O uso da pesquisa como princípio pedagógico deve ser abordado através do aspecto teleológico – a finalidade – direcionando o projeto, visando o impacto social e a transformação, o que reforça a articulação entre as práticas educativas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, fundamentadas nas práticas sociais da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia, tais como:

- Dimensão Prática de Intervenção e Mediação (Inovação e Extensão): O projeto deve resultar em ações concretas de intervenção e mediação no/do território. Isso se dá pela interação com a comunidade e com o mundo do trabalho, culminando na proposição de inovação tecnológica e social materializada em produtos, protótipos, culminâncias e feiras.
- Dimensão Ontológica de Transformação Social: O foco do projeto deve ser a transformação social da realidade vivenciada pelo estudante. Ao articular as práticas pedagógicas às práticas sociais, garante-se que os resultados da pesquisa tenham um impacto social e promovam um projeto de sociedade baseado na justiça social e na valorização das múltiplas culturas e saberes presentes no território, conforme o

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

compromisso de equidade e justiça curricular estabelecidas na Resolução CNE/CEB Nº 4/2025.

Em suma, a forma de organização pedagógica dos Projetos Integradores deve assegurar o planejamento interdisciplinar das unidades temáticas, das sequências didáticas e das formas de sistematização e avaliação das aprendizagens a partir da articulação e integração dos componentes curriculares das áreas de conhecimento. É próprio dos Projetos Integradores priorizar processos colaborativos de trabalho e aprendizagem, mobilizando o pensamento crítico, a reflexão sobre as relações dialéticas entre a realidade local, nacional e global, estimulando a criatividade e a construção coletiva de soluções para os desafios da sociedade contemporânea. Visam também aprofundar, ampliar e integrar aprendizagens da Formação Geral Básica, assim como proporcionar a construção e a apropriação de conhecimentos científicos, a articulação entre teoria e prática e a ampliação de experiências, conectando os interesses dos estudantes nas áreas do conhecimento eleitas àqueles conhecimentos desenvolvidos nos Itinerários Formativos de Aprofundamento.

## **5. PRÁTICAS INTEGRADORAS (PrI)**

Com o objetivo de promover, a partir da complexidade presente no cotidiano escolar, ações que favoreçam a aprendizagem colaborativa e a pesquisa como princípio pedagógico, as Práticas Integradoras se consolidam como um caminho para o desenvolvimento da formação integral dos estudantes. As Práticas Integradoras devem ser compreendidas como estratégias pedagógicas que rompem com a fragmentação tradicional do conhecimento e buscam articular teoria e prática, escola e comunidade, ensino e pesquisa. Com isso, se faz necessário reconhecer o caráter interdisciplinar do conhecimento, articulando diferentes áreas para compreender a realidade de forma mais ampla e contextualizar os saberes escolares, conectando-os às vivências concretas dos estudantes e aos desafios do mundo contemporâneo. Além disso, fomenta a aprendizagem significativa, na qual o estudante comprehende o sentido do que aprende, aplicando-o em situações reais, por meio do trabalho em equipe, fortalecendo a construção compartilhada do conhecimento e o desenvolvimento de competências

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretária de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

socioemocionais. Portanto, o estudante é visto como sujeito da aprendizagem coletiva, que questiona, formula hipóteses, investiga e produz e compartilha conhecimento.

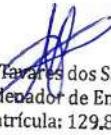
A iniciação científica, a contextualização dos saberes, o respeito à diversidade e às condições sociais e culturais são potencializadas por meio de atividades teórico-práticas, que articulam os conhecimentos escolares às realidades e vivências dos alunos. Essas ações pedagógicas fortalecem o protagonismo juvenil como processo emancipatório, formando sujeitos autônomos, críticos e participativos. Os componentes curriculares incluem: Projeto de Vida, Orientação Acadêmica, Práticas Experimentais, Oficinas Formativas, Redação e Recomposição das Aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática.

### **5.1 Projeto de Vida**

Conforme preconizam as resoluções que direcionam a Política Nacional do Ensino Médio, é pertinente a esta etapa de ensino proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de ações de protagonismo juvenil, enquanto agentes sociais, políticos, ambientais, profissionais e culturais, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.

Segundo o Caderno de Orientações para Implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (Brasil, 2025), o projeto de vida é concebido como um processo no qual a pessoa analisa suas experiências passadas, a realidade atual e as projeções futuras, reconhecendo sua posição dentro de um contexto histórico, social e cultural específico, sob influência de dinâmicas de poder e desigualdade. Por isso, precisa relacionar-se com os desafios enfrentados pelos estudantes em suas comunidades e em escala regional, nacional e mundial, estabelecendo um ambiente para a construção de significado, o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o mundo e o estímulo ao engajamento ativo visando a transformação da realidade social, ética e política.

No Ensino Médio Potiguar em Tempo Integral, Projeto de Vida apresenta-se como componente curricular, tendo como objetivo promover a reflexão nas dimensões pessoal,

  
Manoel Fávaro dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

familiar, comunitária e profissional em articulação com as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares da FGB, bem como os IFA e as PrI.

Portanto, o Projeto de Vida é uma estratégia curricular que, para além da oferta por meio de componente curricular, poderá obedecer a uma lógica transversal às áreas do conhecimento e deverá estar presente ao longo de todo o Ensino Médio, estando relacionado à formação humana integral, partindo da escuta ativa dos estudantes e do reconhecimento de suas singularidades, potencialidades, desejos e contextos socioculturais. Ao estimular reflexões sobre o autoconhecimento, as relações interpessoais, as escolhas éticas e os caminhos possíveis para o futuro, esse componente deve contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais e da autonomia intelectual, sua participação em grupos, coletivos, turmas e a relação dessa participação com as suas formas de estar e se movimentar no mundo, atendendo aos princípios estabelecidos na Resolução CNE/CEB nº 2/2024, quando afirma que todo Projeto de Vida somente se realiza numa dimensão coletiva.

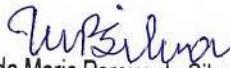
As metodologias adotadas nas aulas do componente Projeto de Vida devem ser diversificadas, dinâmicas e centradas no estudante, garantindo sua participação ativa no processo de aprendizagem. É fundamental que essas práticas pedagógicas considerem os interesses, necessidades e contextos dos alunos, promovendo reflexões sobre suas inclinações e objetivos, de modo a promover processos intencionais e estruturados de aprendizagem e desenvolvimento integral dos jovens, mediante propostas didáticas que possibilitem que cada estudante possa se engajar na reflexão coletiva e individual sobre os desafios e dilemas do mundo contemporâneo e suas implicações para o presente e o futuro das juventudes.

Nesse sentido, estratégias como rodas de conversa, oficinas criativas, projetos colaborativos, uso de tecnologias e estudos de caso contribuem para tornar as aulas mais significativas e conectadas com a realidade juvenil.

Coerentemente, as práticas avaliativas também devem acompanhar essa perspectiva, priorizando instrumentos formativos e processuais, como autoavaliações, diários de bordo, portfólios, devolutivas construtivas e apresentações orais, que possibilitem ao estudante refletir sobre suas escolhas, monitorar seu desenvolvimento e reconhecer seus avanços ao longo do percurso formativo. Dessa forma, o componente curricular Projeto de Vida visa

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Sócio da Silva Batista  
Secretária de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

atender à mobilização, orientação e apoio aos estudantes nos processos de reflexão individual e compartilhada a respeito da estruturação permanente e dinâmica de seus projetos de vida, sendo esses socialmente referenciados e orientados para a construção e consolidação de sua autonomia e de sua emancipação.

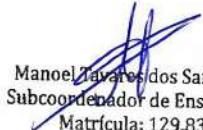
Assim, o Projeto de Vida promove uma educação que vai além da dimensão cognitiva, integrando os aspectos emocionais, sociais, culturais e éticos da formação, em sintonia com os princípios da educação integral que visam à formação plena dos sujeitos para atuar de forma crítica, responsável e solidária na sociedade.

**Ementa:** Promover a reflexão nas dimensões pessoal, familiar, comunitária e profissional em articulação com as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares da Formação Geral Básica, voltada para a relação entre o universal e o particular, contribuindo para que os estudantes considerem que todo projeto individual só ocorre na dimensão coletiva, quando dialoga com a construção de uma escola mais justa, com aprendizagens que promovam o desenvolvimento integral e reconheça suas competências, habilidades, saberes e desejos e que dialoguem sobre as incertezas associadas ao futuro e a relação deles com suas aspirações pessoais e com o meio social.

## 5.2 Orientação Acadêmica

O componente curricular de Orientação Acadêmica tem como objetivo acompanhar a trajetória de aprendizagem dos estudantes, estimulando a autonomia, o autodidatismo e fortalecendo o protagonismo juvenil, com foco na equidade. Seu papel é fundamental para o desenvolvimento escolar dos estudantes, pois oferece um suporte sistemático que promove o autoconhecimento, a organização pessoal e a construção de estratégias de superação.

Por meio de atividades como técnicas de estudo e pesquisa, planejamento e organização do tempo, bem como o uso consciente dos espaços escolares e domésticos para a realização das tarefas, esse componente contribui para o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia, favorecendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com seus projetos de vida e com a transformação da sociedade. A prática pedagógica da

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

Orientação Acadêmica se constrói a partir de uma escuta atenta e sensível às necessidades e vivências dos estudantes, reconhecendo suas vozes como centrais no processo educativo.

Além disso, se alimenta dos Guias de Aprendizagem por área do conhecimento, que oferecem subsídios para o acompanhamento das aprendizagens, identificação das metodologias e instrumentos avaliativos dos professores e planejamento de intervenções pedagógicas eficazes. Essa articulação entre escuta ativa e materiais orientadores permite que o componente se integre ao currículo de forma coerente e significativa, promovendo uma educação personalizada, inclusiva e alinhada aos princípios da formação humana integral.

Para que o componente de Orientação Acadêmica cumpra efetivamente seu papel no desenvolvimento integral dos estudantes, é essencial a utilização de metodologias ativas que estimulem a participação, a reflexão e o protagonismo juvenil. Estratégias como estudos dirigidos, monitoria, oficinas práticas, dinâmicas de planejamento pessoal e rodas de conversa favorecem a construção do conhecimento de forma colaborativa e contextualizada.

Alinhados a essas metodologias, os instrumentos avaliativos devem assumir um caráter formativo e contínuo, contemplando práticas como autoavaliações, portfólios, diários reflexivos e registros de acompanhamento individual. Ainda, as avaliações podem incorporar a aplicação de técnicas de estudo, a elaboração de agendas individuais e coletivas, bem como o planejamento de rotinas de estudo, permitindo ao estudante desenvolver competências de organização, autonomia e autorregulação. Dessa forma, a avaliação deixa de ser apenas um momento de verificação e passa a atuar como ferramenta pedagógica que orienta, fortalece e valoriza os processos de aprendizagem.

**Ementa:** Acompanhar a trajetória da aprendizagem dos estudantes, estimulando a autonomia e o autodidatismo, com foco no protagonismo juvenil e na equidade. Visa proporcionar o acompanhamento do processo de formação do estudante, através de atividades direcionadas para o desenvolvimento da aprendizagem: técnicas de estudo e pesquisa, estratégias de organização do tempo e do espaço para a realização das atividades escolares.

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
Ensino Médio  
**Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretária de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

### **5.3 Oficinas Formativas – Arte e Cultura ou Esporte e Lazer**

Este componente curricular é voltado às práticas artísticas, culturais e esportivas e tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio dessas vivências. Organizadas em projetos anuais que valorizam a expressão corporal, a criatividade, o trabalho em grupo e o respeito à diversidade, as Oficinas Formativas estimulam também o protagonismo juvenil, a autonomia e fortalecem os vínculos, a identidade e o senso de pertencimento no ambiente escolar. Este componente também se destaca por fomentar a formação dos clubes de protagonismo juvenil, espaços geridos pelos próprios estudantes, nos quais podem exercer sua autonomia, liderança e senso de pertencimento por meio de ações culturais, esportivas e sociais.

Ao integrar movimento, sensibilidade, criatividade e convivência, essas práticas favorecem o desenvolvimento físico, emocional, social e estético, estimulando valores como cooperação, respeito, responsabilidade, empatia e valorização da diversidade cultural. Alinhado ao princípio da equidade e ao protagonismo juvenil, o componente curricular garante aos estudantes a possibilidade de escolher livremente entre as temáticas ofertadas, respeitando seus interesses e potencialidades. Para assegurar essa escolha de forma viável e democrática, é necessário que as aulas sejam oferecidas em horários geminados e coincidentes em todas as turmas do ensino médio em tempo integral da unidade escolar. Dessa forma, o componente amplia o acesso a experiências significativas, promovendo uma educação mais participativa, inclusiva e conectada às múltiplas dimensões da vida dos estudantes.

Para alcançar seus objetivos, o componente faz uso de metodologias ativas, participativas e experenciais, que valorizam o fazer prático, a experimentação e o trabalho colaborativo. Oficinas temáticas, vivências culturais, apresentações artísticas, jogos cooperativos, rodas de conversa e intervenções comunitárias são algumas das estratégias utilizadas para promover a aprendizagem significativa e o engajamento dos estudantes. As avaliações, por sua vez, assumem um caráter formativo e contínuo, considerando o processo de participação, o envolvimento nas atividades, a construção coletiva e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Como instrumentos avaliativos, podem ser utilizadas autoavaliações, registros reflexivos, apresentações de produtos finais e a atuação nos clubes

Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

**Ensino Médio  
Potiguar**

Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

de protagonismo juvenil. Além disso, podem ser realizados momentos de culminância ao final de cada projeto, como mostras culturais, festivais esportivos ou eventos artísticos, que possibilitam a socialização das aprendizagens, o reconhecimento dos talentos dos estudantes e o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade.

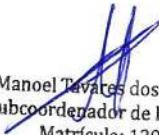
A definição de um horário unificado para as Oficinas Formativas em todas as séries é essencial para garantir a livre escolha dos estudantes, permitindo que eles transitem entre diferentes turmas, de acordo com seus interesses e afinidades. Essa organização favorece a ampliação das possibilidades formativas e contribui para a constituição de espaços mais dinâmicos e significativos de aprendizagem. As experiências vivenciadas em horário unificado fortalecem os clubes de protagonismo juvenil, uma vez que os estudantes passam a ter maior autonomia para participar de atividades que dialoguem com suas vocações, talentos e projetos de vida, promovendo o engajamento e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Assim, o componente de Oficinas Formativas consolida-se como um espaço privilegiado de formação integral, onde os estudantes desenvolvem suas potencialidades, exercem o protagonismo e constroem sentidos para sua trajetória escolar e para a vida em sociedade.

**Ementa:** Construir projetos semestrais que contemplem ações práticas voltadas às temáticas de Esporte e Lazer, Cultura e Arte. São componentes curriculares obrigatórios e de livre escolha das temáticas para os estudantes. Como forma de garantir essa escolha por parte dos estudantes, se faz necessário que as aulas sejam geminadas e nos mesmos horários em todas as turmas do integral da unidade escolar, independente da série, sendo cadastradas no SIGEDUC na forma de turmas tema.

#### **5.4 Recomposição das Aprendizagens – Língua Portuguesa**

O componente de Recomposição das Aprendizagens em Língua Portuguesa tem como objetivo possibilitar a superação dos déficits de aprendizagem de forma contínua, por meio da construção e consolidação de competências e habilidades ligadas aos objetos de conhecimento desse componente curricular. Essa proposta está diretamente relacionada ao desenvolvimento

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

integral do estudante, na medida em que promove o domínio da linguagem como ferramenta fundamental para a expressão, a comunicação, a construção do pensamento crítico e a participação social. Ao recuperar e fortalecer aprendizagens essenciais, o componente curricular assegura condições para que os alunos desenvolvam maior autonomia, ampliem sua autoestima e possam interagir com o mundo de maneira mais consciente, ética e reflexiva.

As metodologias adotadas valorizam a personalização do ensino e o acompanhamento próximo do professor, considerando as diferentes trajetórias e ritmos de aprendizagem. Serão utilizadas estratégias variadas, como diagnósticos iniciais, oficinas temáticas, leitura orientada de diversos gêneros textuais, produção escrita com reescrita orientada, sequências didáticas e o uso de recursos digitais. O foco está em promover práticas significativas, que incentivem a aprendizagem colaborativa, a escuta ativa e a valorização dos saberes prévios dos estudantes.

A avaliação será contínua, formativa e processual, com o propósito de acompanhar o progresso individual dos alunos e orientar o planejamento pedagógico. Serão utilizados instrumentos como avaliações diagnósticas, registros das atividades, portfólios, autoavaliações e observações do professor, sempre buscando identificar avanços, dificuldades e possibilidades de intervenção. Mais do que mensurar resultados, o processo avaliativo estará voltado para o fortalecimento das competências linguísticas, contribuindo para uma aprendizagem efetiva e para a formação integral dos estudantes.

**Ementa:** Possibilitar a superação dos déficits de aprendizagem de forma contínua por meio da construção de competências e habilidades dos objetos de conhecimento do componente curricular de Língua Portuguesa.

### **5.5 Recomposição das Aprendizagens - Matemática**

O componente de Recomposição de Aprendizagens em Matemática tem como objetivo possibilitar a superação dos déficits de aprendizagem de forma contínua, por meio da construção e consolidação de competências e habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento desse componente curricular. Essa iniciativa contribui diretamente para o desenvolvimento integral do estudante ao fortalecer o raciocínio lógico, a capacidade de resolução de problemas, o pensamento crítico e a autonomia intelectual, elementos essenciais

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

para a atuação consciente e eficaz na vida cotidiana, no mundo do trabalho e na participação cidadã.

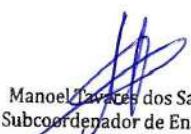
As metodologias adotadas priorizam a personalização do ensino, considerando os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, e valorizam o protagonismo do aluno no processo formativo. Serão utilizadas estratégias como atividades diagnósticas, resolução de problemas contextualizados, jogos matemáticos, sequências didáticas, uso de materiais manipuláveis e recursos digitais, além do trabalho em grupo e de intervenções pedagógicas focadas nas dificuldades específicas. O ambiente de aprendizagem será planejado para favorecer a experimentação, a colaboração e o desenvolvimento progressivo das habilidades matemáticas.

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, com foco no acompanhamento do progresso individual e na identificação das principais lacunas de aprendizagem. Serão utilizados instrumentos como avaliações diagnósticas iniciais e periódicas, registros das atividades, observações do professor, autoavaliações e portfólios. O processo avaliativo será orientado não apenas para verificar resultados, mas para compreender o percurso de aprendizagem de cada estudante, permitindo intervenções pedagógicas mais precisas e efetivas, visando ao fortalecimento das competências matemáticas e à promoção de uma aprendizagem significativa e duradoura.

**Ementa:** Possibilitar a superação dos déficits de aprendizagem de forma contínua por meio da construção de competências e habilidades dos objetos de conhecimento do componente curricular de Matemática.

### **5.6 Práticas Experimentais**

O componente curricular de Práticas Experimentais tem como objetivo proporcionar aos estudantes experiências significativas em práticas laboratoriais, explorando e aprofundando os conhecimentos das áreas de Ciências da Natureza e Matemática por meio da investigação científica, a fim de desenvolver habilidades de observação, experimentação, análise e resolução de problemas, conectando teoria e prática de forma crítica, criativa e

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretária de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

contextualizada. A proposta é desenvolver habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais, ampliando a capacidade dos estudantes de observar, levantar hipóteses, testar soluções e resolver problemas de forma crítica, criativa e colaborativa.

Essa vivência prática contribui diretamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, ao integrar teoria e experimentação, promovendo uma aprendizagem significativa e conectada com a realidade. Ao estimular a curiosidade científica, o raciocínio lógico, a análise de dados e a capacidade de trabalhar em equipe, o componente fortalece competências essenciais à formação de sujeitos investigativos, autônomos e conscientes do papel transformador da ciência e da matemática na sociedade.

As metodologias utilizadas baseiam-se na experimentação investigativa, na resolução de problemas, na aprendizagem por projetos e no trabalho colaborativo. As práticas são organizadas em sistema de rodízio entre os componentes de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) e Matemática, possibilitando que os estudantes vivenciem diferentes abordagens metodológicas e experimentais ao longo do semestre. As atividades podem envolver uso de laboratórios, experimentos com materiais simples, recursos digitais, observações de campo e simulações, sempre articulando os conteúdos à prática científica e à vida cotidiana.

A avaliação no componente de Práticas Experimentais é formativa e contínua, considerando o engajamento dos estudantes, o processo investigativo, a capacidade de argumentação e o trabalho em equipe. São utilizados instrumentos como relatórios de experimentos, diários de bordo, registros fotográficos, autoavaliações e apresentações dos resultados das investigações. O foco da avaliação está tanto na construção do conhecimento quanto no desenvolvimento de habilidades práticas, colaborativas e reflexivas, tornando o componente uma potente estratégia para promover uma educação integral, ativa e significativa.

Assim, as práticas experimentais potencializam a aprendizagem ao promoverem a investigação, o pensamento crítico, a conexão entre teoria e realidade e a alfabetização científica, contribuindo de forma significativa para a formação integral dos estudantes.

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
Ensino Médio  
**Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

**Ementa:** Realizar aulas práticas em laboratórios e outros ambientes, articulando os objetos de conhecimento da área da Formação Geral Básica a partir da investigação científica de modo a desenvolver habilidades e a capacidade de resolução de problemas.

### **5.7 Redação**

O componente curricular de Redação tem como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades de produção textual dos estudantes, por meio do estudo e análise de diversos gêneros, com ênfase especial nos textos argumentativos. Ao incentivar a construção de ideias articuladas com clareza, coesão e coerência, esse componente contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de refletir sobre temas contemporâneos e expressar-se com domínio da modalidade formal da língua portuguesa, em diferentes contextos sociais e acadêmicos.

Ao colocar os estudantes em contato com diferentes perspectivas sobre temas relevantes da atualidade e à medida que este componente curricular não se limita ao aspecto técnico da escrita, ela favorece o pensamento crítico, a escuta ativa, a argumentação fundamentada e o respeito à diversidade de opiniões, estimulando a empatia, a responsabilidade e o engajamento social, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

As metodologias adotadas são centradas na prática e na interação. Leituras orientadas, rodas de conversa, debates, oficinas de escrita, reescrita e análise textual são algumas das estratégias utilizadas para desenvolver as competências de leitura e produção. A contextualização dos temas, a análise de modelos de textos e a produção orientada promovem a construção gradativa da autonomia do estudante no processo de escrita, sempre com foco na articulação de ideias, na argumentação consistente e no uso adequado da norma culta.

A avaliação tem caráter formativo e processual, valorizando tanto o desenvolvimento das competências ao longo do tempo quanto os produtos finais de escrita. São utilizados instrumentos como produções escritas individuais e coletivas, autoavaliações, devolutivas comentadas e participação em debates e discussões temáticas. O processo de reescrita é valorizado como uma oportunidade de aprimoramento, tornando a avaliação uma aliada no avanço das habilidades linguísticas e comunicativas dos estudantes. Dessa forma, o

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN  
  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC

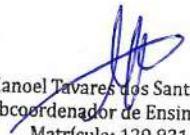
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

componente de Redação fortalece a formação integral ao aliar o domínio da linguagem à construção do pensamento crítico e da expressão cidadã.

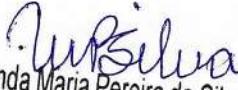
**Ementa:** Promover o desenvolvimento de habilidades de produção textual envolvendo estudo e análise de gêneros textuais, com especial atenção aos textos argumentativos. O exercício dessa unidade curricular deve viabilizar debates e análise de temas contemporâneos para construir ideias articuladas com clareza, coesão e coerência, promovendo a reflexão crítica e o domínio da modalidade formal da língua portuguesa.

**6. SÃO OBRIGATÓRIOS, EM DECORRÊNCIA DE LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA:**

- a. os componentes curriculares de todas as áreas de conhecimento em toda a Formação Geral Básica ao longo das três séries, inclusive o componente Língua Espanhola;
- b. as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular Arte, segundo o § 6º, art. 26 da Lei nº 9.394/96;
- c. o estudo da cultura norte-rio-grandense, envolvendo noções básicas da literatura, artes plásticas e folclore do Estado. Deve ser incluído nas áreas do conhecimento, oferecido conforme o § 2º, art. 137 da Constituição Estadual do Rio Grande do Norte;
- d. os estudos e as práticas de história e cultura afro-brasileira e indígenas, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileira, viabilizando a integração e a articulação das diferentes áreas do conhecimento, conforme art. 11, inciso VII da Resolução nº 03/2018 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e a Lei nº 11.645/2008;
- e. a Educação Física, integrada ao Projeto Político-Pedagógico da escola, é componente curricular obrigatório, sendo sua prática facultativa ao estudante, segundo os casos previstos no §3º, art. 26 da Lei nº 9.394/1996;
- f. temas exigidos por legislação e normas específicas, na forma transversal e integradora pelas áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, a saber:
  - educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009);
  - direitos das crianças e adolescentes (Resolução CNE/CEB nº 03/2018);

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
**Ensino Médio  
Potiguar**

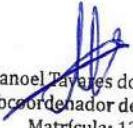
  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR – CODESE  
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – SUEM  
SUBCOORDENADORIA DE ORGANIZAÇÃO E INSPEÇÃO ESCOLAR – SOINSPE**

- processo de envelhecimento (Lei nº 10.741/2003);
- educação ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Lei Estadual nº 12.516/2025);
- educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997);
- educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009);
- gênero, identidade de gênero e orientação sexual (Resolução CNE/CEB nº 03/2018);
- educação inclusiva (Lei nº 13.146/2015);
- educação do campo (Decreto nº 7.352/2010);
- história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 11.645/2008);
- Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM (Resolução CNE/CEB nº 02/2024);
- Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento no Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 04/2025);
- Caderno de Orientações para Implementação dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFA).

Natal-RN, dezembro de 2025.

  
Manoel Tavares dos Santos Neto  
Subcoordenador de Ensino Médio  
Matrícula: 129.831-3

  
Ensino Médio  
**Potiguar**

  
Vanda Maria Pereira da Silva  
SUBCOORDENADORA - SOINSPE  
SEEC - RN

  
Maria do Socorro da Silva Batista  
Secretária de Estado da Educação, da Cultura,  
do Esporte e do Lazer - SEEC